

FIERCE WOMEN: MULHERES ENTRE-MUNDOS

FIERCE WOMEN: WOMEN BETWEEN WORLDS

Daniela Braga Santos

Universidade Federal de Goiás, Brasil

arqdanielabraga@gmail.com



Link para o trabalho: <https://drive.google.com/drive/folders/1A-3Q43R-tq7B8aXD1u5FJXc-7collnj5m?usp=sharing>

Resumo Expandido

A imagem da mulher na história da arte permeia os símbolos e códigos da sociedade patriarcal ao construir e reforçar os papéis sociais de gênero. Assim, o gênero é uma categoria de análise crítica que no contexto das artes visuais provoca reflexões sobre as in-visibilidades das mulheres nas representações em obras visuais ao longo da história da arte. Uma vez que, para Gonzaga (2011, p.19), gênero “(...) é uma categoria sociológica que analisa as relações de poder e é uma construção cultural, portanto pode ser desconstruída (...)”, ela “é uma categoria sociológica que contribui como se fosse uma lente de aumento para análise das relações sociais humanas (...), ibid.,2011, p. 52. E isso reverbera na imagem da mulher que foi moldada pelo discurso hegemônico e a narrativa do patriarcado dominante.

Dessa forma, ao longo da história da arte, temos diferentes representações da mulher que em maior ou menor grau, a objetificam e reforçam pela imagem o seu papel social de subjugação ao gênero masculino, dominante. Nas obras de artes, elas aparecem como seres idealizadas, com características de deusas mitológicas, que enfatiza apenas a beleza e perfeição física, voltadas ao olhar masculino. Depois, aparecerem em papéis subalternos como servas, empregadas domésticas, mulheres da vida noturna e como “acessório de status”, refletindo as normas sociais e estruturas de poder que historicamente relegaram as mulheres a papéis de subserviência e servidão.

Nessas obras, a maioria dos artistas se apropriaram dessa misticidade dessa entidade para retratarem o nu feminino. Nestas e em outras obras a mulher é representada como um ser inocente, puro, pacificado, que divergem com a figura do homem empoderado, onipotente. Há também a imagem da mulher

sedutora, que era tida como uma “tentação” ao homem, o que evidencia o caráter erótico que acompanha diversas obras. (HONÓRIO, 2017, p.34)

Picancio; Santos; Boone (2019, p. 101) também discorrem sobre a representação das mulheres nas obras literárias e visuais possibilitar uma compreensão tanto da estética dos artistas quanto “os diferentes papéis e as funções que a mulher deteve ao longo da História (...), quais eram as visões masculinas e, conseqüentemente, sociais do feminino”. Os autores também discorrem sobre representação das mulheres negras ao dizerem que:

(...) As conotações variam praticamente entre dois perfis: as representações que apresentam a mulher negra como peça para “preencher” a cena, nivelando sua visibilidade à mesma direcionada a itens inanimados; e as que objetivam seu corpo e reduzem sua pessoa à fisicalidade desprovida de alma e caráter. Nas poucas e raras vezes que encontramos mulheres que destoam desses dois perfis, elas não são negras, mas mestiças, com sua negritude e “caráter associado” diluído (PICANCIO, et al., p.101, 2019)

Cardoso (2021, p.27) complementa que “(...) somente no século XX os negros se tornaram preferência para os registros dos artistas viajantes”, mas eram os homens que eram em sua maioria representados. A autora também faz uma análise visual dos registros de José Christiano Júnior (1832 – 1902) “pessoas de origem africana, em condições de escravidão ou libertas, com foco em suas características faciais e as atividades que realizavam” (ibid., p. 27, 2021). Seguindo essa linha de pensamento, Picancio; Santos; Boone (2019) dialogam sobre a mulher negra sendo representada de modo estereotipado e como figura passiva, assim “com o advento do Realismo, as negras e, principalmente, as mestiças entram em cena como degeneradas”, ibid., p. 101, 2019.

Essas reflexões levaram a elaboração do projeto de processo criativo para a concepção de obras artísticas, que tinham o tema *Fierce Women: Mulheres entre-mundos*. Este é um projeto criativo sobre a construção da narrativa visual da mulher contemporânea. A culminância dele foram cinco obras bidimensionais, elaboradas com o suporte digital, programa Procreate, e impressas em fine art em tela. Essa proposta de projeto surgiu com o intuito de romper e resistir contra o estereótipo da imagem mulher representada nas obras de arte seja no século XV, XIX e XX.

Assim, o conceito das obras recai sobre o tema de entre-mundos, explorando a dualidade entre a realidade e o mundo da fantasia. Elas refletem sobre a liberdade das mulheres de pensarem no seu futuro e na possibilidade de fazerem o que desejarem. Mesmo que os sonhos e desejos sejam considerados “irreais” por muitos, são eles que impulsionam a criação de novas coisas e a reavaliação dos paradigmas sociais. Por isso, as mulheres são os elementos principais, as protagonistas centrais nas com-

posições. Seus cabelos são formados por nebulosas, enquanto pássaros e animais marinhos representam a colisão entre o mundo terrestre, o que te prende no mundo material, da realidade e o mundo dos sonhos, das impossibilidades. Essa representação permite questionar se a personagem está em terra ou no ar.

Além disso, cada animal, além de representar uma espécie em extinção ou em vulnerabilidade no ecossistema brasileiro, tem uma conexão com o mundo espiritual, significando desde o despertar, o renascimento e transformação. A primeira obra tem como título *Micro-cosmos* e simboliza as emoções das mulheres contemporâneas, que possuem a liberdade de ser e fazer o que desejarem. Por isso, elas são o elemento central da composição, protagonistas de suas próprias narrativas. Cada mão segura um cosmo, representando um universo de possibilidades tanto imaginadas quanto criadas. As araras-azuis e os peixes ilustram a colisão e a coexistência entre o mundo dos sonhos e a realidade, dando origem a entre-mundos.

A segunda, *The Sentinel*: A composição mergulha no simbolismo do equilíbrio entre o céu e a terra. Ambos os elementos – a gralha-cancã e a raia – trazem significados de proteção espiritual, além de sugerirem a coexistência entre os dois mundos. A figura da mulher no centro possui um olhar vítreo, como se estivesse concentrada em algo, estando conscientemente em dois lugares ao mesmo tempo, seja no mundo real ou no da sua imaginação. A 3 obra: “*Interstellar*”, há um percurso a ser seguido, onde as baleias carregam o mito da iniciação e da renovação, prevendo o renascimento de um novo mundo. Os cabelos são formados por uma nebulosa, simbolizando a conexão entre o cosmos e a transformação pessoal.

A 4 obra tem o título *Marine* que representa paciência, proteção, estabilidade e longevidade. A tartaruga é vista como um símbolo de conexão com a terra e o mar, trazendo uma dicotomia, ao parecer navegar pelo ar. Assim como nos causa certa estranheza em como um pássaro poderia coexistir na água. O microcosmo na boca do pássaro também alude à ideia de semeadura, como se ele estivesse espalhando as sementes de novos mundos. E por último a obra *Bergonia*, que é uma flor que simboliza o equilíbrio espiritual dos chakras, os centros de energia do corpo. Os peixes, aparentemente voando e emergindo da água, trazem uma sensação de dualidade. Os microcosmos que orbitam ao seu redor reforçam a ideia de que ela é a força central dos mundos criados.

Como considerações finais, em *Fierce Women: Mulheres entre mundos* as obras produzidas trazem e resgatam a visibilidade da mulher como protagonista nas narrativas das obras, provocando uma nova leitura e reflexão da mente da mulher contemporânea.

nea ao elencar os seus sonhos e desejos para além dos seus papéis sociais comumente retratados ao longo das obras na história da arte.

Dessa forma, o projeto criativo faz um diálogo entre gênero e artes visuais configurando assim, uma importante ferramenta para análise, reflexão e criação de obra de arte. Para a sociedade, o projeto tem como objetivo expor as desigualdades de gêneros e a construção da imagem que refletem o papel social de gênero, que retratam preconceito e violência. Para ressignificar esse histórico para uma nova imagem da mulher contemporânea, que vem sendo construída pela luta pelos seus direitos humanos.

REFERÊNCIAS

GONZAGA, T. O. **A cidade e Arquitetura também mulher: conceituando a metodologia de planejamento urbano e dos projetos arquitetônicos do ponto de vista de gênero.** Tese de doutorado apresentada à FAU-USP. São Paulo, 2004

HONÓRIO, L. **A utilização do corpo feminino como suporte de um discurso político nas Artes Visuais.** Cadernos de Gênero e Diversidade. Vol 03, N. 03 - Set., 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/cadgendiv>. Acessado em 19 de set. 2024.

CARDOSO, J. C. **A representação da mulher negra nas artes visuais.** 2021. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)– Instituto Federal de Goiás, Goiás-GO, 2021.

PICANCIO, G.V; SANTOS, R. J; BOONE, S. **Do animal imoral à total invisibilidade: a representação da mulher negra nas artes visuais e na literatura brasileiras.** Revista Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul – v. 18, n. 35, jan./jun. 2019, p. 99-117.

DANIELA BRAGA

Meu nome é Daniela Braga, nasci em Goiânia, Goiás, Brasil. Sou artista visual formada pela UFG (Universidade Federal de Goiás), 2020, e formada em arquitetura e urbanismo, pela UEG (Universidade Estadual de Goiás) em 2017. Com mestrado em arquitetura e urbanismo pela UNB (Universidade de Brasília) 2020 e recentemente doutoranda em arquitetura e urbanismo também pela UNB, 2022.